

LEVANTAMENTO EM BASE DE DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

Gustavo Henrique de Oliveira Maia¹
Janine Melo de Oliveira²
Jeferson Caetano da Silva¹
Karla Mariana Cabral dos Santos¹
Wanderlei Barbosa dos Santos¹

Introdução: O conceito de educação permanente em saúde (EPS) foi inicialmente trabalhado na saúde pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), nas décadas de 1980 e 1990. Após 2003, no Brasil, foi instituída como política pública, a qual é compreendida como "aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho". Sua concretização depende que os processos educativos dos trabalhadores da saúde tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, sendo que pode ser considerada como orientadora das iniciativas de desenvolvimento dos sujeitos-trabalhadores e das estratégias de transformação das práticas de saúde¹. As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde, e em especial os de enfermagem, apontam a educação permanente como requisito para o exercício da prática profissional comprometida com as reais necessidades de saúde da população. Para dar respostas às transformações ocorridas no mundo do trabalho, a educação permanente deve ser considerada como uma estratégia para a qualificação dos trabalhadores. Representa uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação, supõe a inversão da lógica do processo, incorporando o aprendizado à vida cotidiana das organizações e incentiva mudanças nas estratégias educativas, de modo a focar a prática como fonte do conhecimento e colocar o profissional a atuar ativamente no processo educativo. Além disso, enfatiza a equipe interdisciplinar e amplia os espaços educativos. No âmbito das políticas nacionais de saúde, a educação permanente apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e assistenciais e para a organização dos serviços, empreendendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas várias esferas, gestões e instituições formadoras². **Objetivos:** Identificar na literatura publicação de artigos que abordem a temática de educação permanente em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com a adoção do método de revisão integrativa, na qual as etapas que conduziram este estudo foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões. Para guiar esta revisão, elaborou-se a seguinte questão: Como está sendo as publicações a respeito da educação permanente na enfermagem? A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane, IBCEs, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações e sinônimos, são eles:

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. kaarlacabral@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE.

educação permanente, enfermagem, avaliação de desempenho profissional. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, que retratam a temática do estudo. Foram excluídos artigos que não se relacionam com educação permanente em enfermagem e estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. **Resultados:** Ao se realizar a pesquisa foram encontrados 133 artigos que apresentavam relação entre os descritores estabelecidos. Ao analisar os artigos de cada base foi possível extrair os seguintes resultados: Lilacs foi a base que apresentou maior número de artigos, sendo 95 artigos, representando um percentual de 71,4% do percentual geral. Em seguida, a base de dados Scielo com 38 artigos, com percentual de 28,6%. Já as bases Cochrane e IBECs nenhuma publicação referente ao tema foi localizada. Após a análise dos artigos, os que apresentavam relação ao tema proposto foram apenas 22, representando 16,5%, sendo que 16 artigos foram encontrados na Scielo, 12, 1% e 6 foram encontrados na Lilacs, um percentual de 4,5%. **Conclusão:** Por fim, foi visto que durante os últimos cinco anos a publicação de artigos por parte da enfermagem foi pequena, uma vez que o desenvolvimento de estudos sobre a prática da educação permanente é essencial para o desenvolvimento do exercício e prática profissional não somente da equipe de enfermagem. Contudo, é evidente a necessidade de investir em estudos abordando a temática da educação permanente, dada a sua tão importante contribuição para o aperfeiçoamento da enfermagem. **Contribuições para enfermagem:** Sendo assim, a educação permanente é uma ferramenta favorável ao aprendizado de enfermagem, porém os conteúdos aplicados devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades profissionais do setor e da instituição. Surgindo como uma estratégia segura e efetiva que visa qualificar os profissionais e os cuidados realizados, através de práticas direcionadas a promoção de oportunidades e desenvolvimento para o funcionário, objetivando ajudá-lo na troca de experiência, envolvendo toda a equipe e organização em que está inserido³. Desse modo, um programa de educação voltado aos profissionais de enfermagem requer um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos, buscando atender diretamente as necessidades da organização e dos profissionais⁴. No entanto a participação dos enfermeiros é essencial, pois eles mantêm contato direto e permanente com a equipe de enfermagem, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades⁵.

Descritores: Educação permanente, Enfermagem, Avaliação de desempenho profissional.

Referências:

1. Silva LAA, et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [serial on the Internet]. 2010 Sep [cited 2014 July 05] ; 31(3): 557-561.

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. kaarlacabral@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE.

- Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300021&lng=en.
2. Jesus MCP, et al. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2011 Oct [cited 2014 July 05] ; 45(5): 1229-1236. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en.
 3. Souza RCR, et al. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria Hospitalar. Rev. Rene. Fortaleza [serial on the Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2014 July 05]; 11(4): 85-94. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a09v11n4.pdf.
 4. Silva GM, Seiffert MLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev Bras Enferm, [serial on the Internet]. 2009 May [cited 2014 July 05] ; 62(3): 362-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>.
 5. Paschoal AS. O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004. Available from: <http://www.ppgenf.ufpr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oPaschoal.pdf>

¹ Graduandos em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas– ESENFAR/UFAL, Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária, Maceió/AL, CEP: 57072-900. kaarlacabral@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE.